

MINHA HISTÓRIA NA CETESB

Aristides Almeida Rocha

PRÓLOGO

Em 1968 indicado pelo Dr. Samuel Murgel Branco fui convidado pelo então presidente do Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB), Dr. Otacílio Alves Caldeira para um teste e entrevista, visando uma possível contratação.

Na época era biólogo da Companhia Metropolitana de Águas de São Paulo (COMASP); e meu pedido de demissão se deu por meio de uma reunião com o Dr. Cláudio Manfrini, diretor daquela empresa, no Departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública a qual compareci acompanhado do químico Dr. Fernando Fukuda que no futuro se tornaria também funcionário do CETESB e meu compadre. Eu estava bastante tenso tentando explicar do porque de minha decisão, dizendo que no CETESB teria possibilidade maior de desenvolver minha carreira no Setor de Pesquisa. Depois de quase uma hora o Dr. Manfrini apenas disse esperar que eu estivesse certo dessa decisão. A seguir virou-se para o Fukuda e perguntou: *E você Fukuda?* Ao que curto e grosso ele respondeu: *Eu vou com ele.* Estava encerrada a entrevista e uma semana depois começamos nossa trajetória no CETESB que viria a se tornar a CETESB.

A Ivane, na época minha noiva, estava em São Paulo e me incentivou na tomada definitiva dessa decisão. Por sinal ela me acompanhou a todos os exames médicos. Mas o que era o CETESB? Para explicar e entender a sua origem é preciso fazer uma pequena digressão.

A gênese do CETESB acompanhou a crescente preocupação com os problemas ambientais em São Paulo. Estes se acentuaram a partir da década dos anos 1950, afetando a disponibilidade e qualidade da água, ar e solo, principalmente na Região Metropolitana. Tudo devido à atividade do homem e desenvolvimento tecnológico sem que houvesse ainda um efetivo arcabouço legal que permitisse a coerção, o controle e a minimização dos impactos causados pela própria atividade antrópica.

No enfrentamento desse cenário, vários profissionais decidiram, em 1968, tentar criar um novo sistema de gestão ambiental no Estado de São Paulo. Para tanto iniciaram uma série de reuniões muitas das quais no Departamento de Saúde Ambiental, da Faculdade de Saúde Pública, dela participando profissionais da área do saneamento, professores e políticos, dentre outros: Eduardo Riomey Yassuda, José Meiches, Cláudio Manfrini, Paulo Soichi Nogami, José Martiniano de Azevedo Netto, Lucas Nogueira Garcez, Max Lothar Hess, Antonio Pezzolo, Otacílio Alves Caldeira, Armando Fonzari Pera, Walter Engrácia de Oliveira, Haroldo Jezler, Samuel Murgel Branco. Vários deles viriam a assumir cargos de liderança; Yassuda

se tornou Secretário de Obras e Meio Ambiente, Meiches, Secretario Municipal, Manfrini, Diretor da COMASP, Pezzolo, Presidente da Companhia Intermunicipal de Controle da Poluição das Águas e do Ar (CICPAA) no ABC paulista, Jezler, Presidente do Fundo Estadual de Saneamento Básico (FESB), Otacílio Caldeira, Presidente do CETESB, Samuel Branco, Assessor do CETESB e futuro Diretor de Pesquisas da CETESB.

O Centro Tecnológico de Saneamento Básico (CETESB) foi criado em 1968, uma coordenaria autárquica, do Fomento Estadual de Saneamento Básico (FESB). O CETESB à semelhança do *Robert Taft Center de Cincinnati, Ohio* (posteriormente transformado na *Environmental Protection Agency, a EPA*, a Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos) tinha, precipuamente, as funções de suporte laboratorial da Coordenadoria de Controle e Fiscalização (CCF) do próprio FESB; realizando análises rotineiras das águas, e também mantinha um Setor de Pesquisas destinado à procura de novas metodologias, adaptação de técnicas já existentes, estabelecimento de padrões de qualidade e monitoramento das águas dos rios das bacias hidrográficas do Estado de São Paulo.

A sucinta cronologia a seguir explicita os passos oficiais da criação da empresa:

-A Lei Estadual nº 10.107 de 08/05/1968 que cria o FESB, no Artigo 18 autoriza o poder Executivo a unificar os Laboratórios pertencentes ou vinculados à Secretaria dos Serviços e Obras Públicas constituindo um Centro de Estudos e Pesquisas, Ensaios e Exames, Levantamentos e Treinamento de Pessoal no Campo da Engenharia Sanitária (à semelhança do Robert Taft Center de Cincinnati, Ohio, USA que deu origem a Environment Protection Agency - EPA)

-O Decreto nº 50.079 de 24/07/1968 regulamenta a Lei e cria o CENTRO TECNOLÓGICO DE SANEAMENTO BÁSICO, o CETESB, como uma das coordenações do FESB, organizado em quatro setores:

- Administrativo
- Laboratórios
- Treinamento
- Estudos e Pesquisas

O CETESB permanece vinculado ao FESB até 1973 quando a Lei Estadual 118 o transforma em uma empresa de capital misto a:

-Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Controle da Poluição das Águas, a CETESB

Ao longo dessa trajetória de 50 anos os nomes foram sendo alterados, mas a sigla sempre permaneceu:

-Companhia Estadual de Tecnologia de Saneamento Básico e de Defesa do Meio Ambiente (Decreto Lei nº 5.993 de 1975, absorvendo as funções de controle da Poluição do Ar, da Superintendência de Saneamento Ambiental - SUSAM).

-Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental (1976)

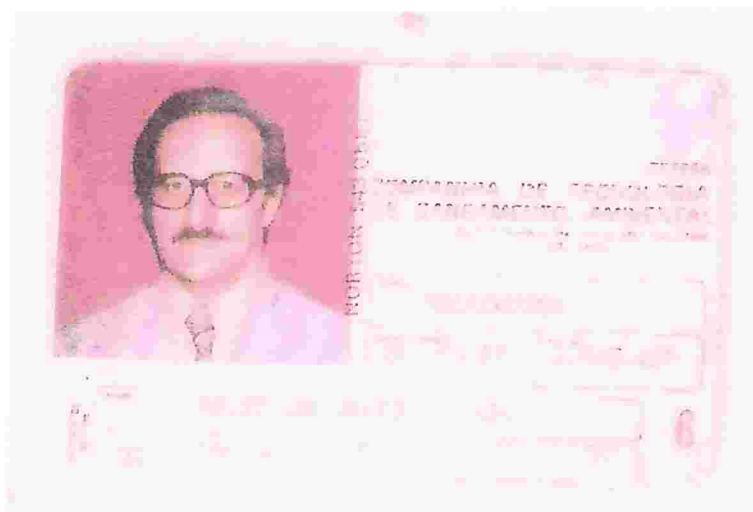
-Companhia Ambiental do Estado de São Paulo (2009-atual)

PLANASA (Plano Nacional de Saneamento) (1968)

-execução pelo Banco Nacional de Habitação (BNH) com recursos do FGTs (Fundo de Garantia e Tempo de Serviço), Fundos Estaduais (FAE), Governos Federal e Estaduais financiando a implantação, expansão dos serviços de abastecimento de água e esgotamento sanitário e criação de Empresas Estaduais de Saneamento de economia mista.

MINHA TRAJETÓRIA NO E NA CETESB

Pois bem, eu me orgulho de ter sido o primeiro biólogo contratado do CETESB (meu crachá de funcionário era nº 007, embora tenha sido o primeiro funcionário contratado), exatamente para atuar no Setor de Pesquisa.



Nos primórdios estavam comigo, o químico Fernando Fukuda, a bióloga Wilma Ana Rosa Cardinale Branco; cerca de quatro meses depois juntou-se a nós o limnólogo Hideo Kawai. Faziam também parte da equipe os técnicos químicos: Uilson Sá Melo e Hélio Marsiglia.

O FESB situava-se na Rua Bernardino de Campos, no Bairro do Paraíso e ali logo nos primeiros dias de atividade foi formada uma Comissão para desenvolver um “Primeiro Plano Estadual de Controle de Poluição das Águas” coordenada pelo Professor e Engenheiro Paulo Soichi Nogami, assessorado pela seguinte equipe técnica: os saudosos engenheiros e amigos Alvino Genda e Celso Eufrásio Monteiro; o saudoso químico Fernando Fukuda e eu biólogo Aristides Almeida Rocha.

Para atender aos trabalhos da Comissão foram realizadas as pioneiras coletas de água do CETESB, nos rios Jundiaí e Tietê, nos municípios de Jundiaí, Itaici, Pimenta, e Itupeva. E esse trabalho de campo foi feito com o uso do meu fusquinha vermelho, ano 1962, tendo eu dirigido em toda a viagem. Na fotografia estão Ivane e Dona Jovita, minha sogra, e a sombra no centro é minha tirando a foto.



FUSCA DA PRIMEIRA COLETA DE ÁGUA DA CETESB

O CETESB funcionou inicialmente na Rua do Riachuelo, no edifício do antigo Departamento de Águas e Esgotos (DAE) e de onde vieram também vários profissionais para integrar o então CETESB (depois transformado na Companhia CETESB). Neste endereço Fukuda e eu participamos da licitação e compra dos primeiros aparelhos e vidraria que iriam compor o primeiro laboratório da recém-formada instituição.

Desse local passou-se para as dependências da Estação de Tratamento de Águas do Alto da Boa Vista, na época COMASP. Participei aí como professor do Primeiro Curso para Operadores de Estações de Tratamento de Água e Esgotos que foi oferecido pelo CETESB. Tenho guardado um paliteiro de madeira a mim ofertado por um senhor operador da Estação de Tratamento de Porto Ferreira.

Depois de alguns meses, após o término das obras de construção do primeiro prédio térreo que abrigou os escritórios e laboratórios, o CETESB, depois a CETESB estabeleceu-se definitivamente na Av. Professor Frederico Hermann Junior, no Bairro de Pinheiros.

A INAUGURAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

O dia da inauguração dos laboratórios embora para mim e o Fukuda, tenha sido tenso, terminou de maneira positiva e engraçada. Nós tínhamos sido encarregados das compras de vidraria, pinças, aparelhos diversos e estava tudo encaminhado, quando a empresa fornecedora comunicou, ainda pela manhã que não seria possível a entrega. Conversamos então com o presidente Dr. Otacílio e fomos procurar o Dr. Manfrini, na COMASP que gentilmente nos emprestou alguns apetrechos da Estação de Tratamento de Águas da Via Anchieta na qual, meses antes havíamos trabalhado. Dali da Avenida Paulista, seguimos com o meu “fusca” (sempre ele) até à Anchieta, recolhendo frascos, cadinhos, espátulas, uma antiga chapa quente e outros materiais, voltando rapidamente ao CETESB, em Pinheiros. Após montar e distribuir tudo nos balcões, fomos “capturar” alguns peixinhos guarus, no córrego de frente que corria a céu aberto.

Preparamos algumas soluções coloridas, colocamos *beckers* com água fervendo, e simulamos um bioensaio com os peixes. Finalmente faltando cerca de quarenta e cinco minutos para a chegada do Governador Abreu Sodré, finalmente o laboratório estava “montado”. Às quatro horas da tarde as autoridades chegaram e nós devidamente uniformizados com nossos aventais brancos com o logotipo do FESB estampado, juntamente com o saudoso Presidente Otacílio Alves Caldeira e seu estafe, recepcionávamos o Governador e sua comitiva. Depois do sufoco, os laboratórios do CETESB estavam inaugurados.

Entretanto, as visitas ainda continuariam por algum tempo, pois o governo ditatorial necessitava fazer propaganda de suas realizações o que invariavelmente causava transtornos à rotina de trabalhos. Uma tarde o Hideo procurou o engenheiro e amigo Caraí perguntando como calcular uma solução 1 molar (na realidade, com sotaque nipônico pediu, como calcular uma solução 1 “molal”). Passados alguns minutos o Caraí apresentou os cálculos ao Hideo, querendo saber para que aquilo; ao que respondeu o Hideo; *é que vem visita e eu piciso de sorução cororida*. O Caraí sem disfarçar, puto da vida, respondeu; *pô Hideo vá a merda*. Bons tempos cetesbianos aqueles.

Quando tudo começou efetivamente a funcionar a equipe deu início e realizou pela CETESB (o CETESB já havia sido transformado em uma Companhia) o primeiro “Levantamento Limnológico” de represa do Estado

de São Paulo; na Represa de Americana, formada pelo Rio Atibaia. Desse pioneiro trabalho participaram pela CETESB: Eu biólogo e a bióloga Wilma Cardinale Branco, o limnólogo Hideo Kawai, os químicos Uilson Sá Melo, Hélio Marsiglia, Ariovaldo Monteiro, Adhemar Chavaglia e os biólogos e professores do Departamento de Ecologia Geral, do Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo: Prof. Dr. Cláudio Frohlich (meu orientador de mestrado e doutorado), Maria Aparecida Juliano de Carvalho, a Mariinha, Marlene Arcifa Zago e Gisela Yuka Shimizu. Todo o trabalho foi assessorado e supervisionado pelo Prof. Dr. Samuel Branco consultor da CETESB.

Nesse período de intenso labor na CETESB, recém-casado comecei meu Curso de Pós Graduação no Instituto de Biociências e em paralelo lecionava à noite na rede estadual de ensino. Como fosse fumante (vício que adquiri aos catorze anos e só deixei em 1972) tomava muito café e me alimentava mal, até que adquirisse uma úlcera duodenal. Foi então que consultando, em Niterói, o saudoso Dr. Natan, amigo, irmão de Sarinha, cunhado de Moysés nossos prezados amigos irmãos, parti para um forte regime alimentar, evitando uma cirurgia. Eu passava o dia todo na CETESB, e durante três meses, no almoço, me alimentava apenas de um mingau em uma garrafa térmica, preparado pela Ivane. A tarde comia uma maçã que a Wilma antes de deixar o expediente, com muita paciência cosia em água fervida em um *becker*. Depois de três meses a úlcera estava curada e Carlinhos, nosso compadre e amigo, dizia que na verdade eu havia feito um verdadeiro requeijão na barriga.

Pela CETESB conheci praticamente todo o Estado de São Paulo e grande parte do Brasil, ministrando cursos, trabalhando no campo, participando de reuniões para definir programas de trabalho.

Com o crescimento da Companhia ocupei inúmeros cargos; Pesquisador, Chefe de Laboratório de Hidrobiologia Sanitária, Gerente de Treinamento, Superintendente de Impactos Ambientais, Assistente Técnico da Diretoria de Pesquisas e até a substituição interna do Diretor de Pesquisas. Em paralelo desde 1973 ministrava disciplinas na Faculdade de Saúde Pública da USP e quando deixei a CETESB ao final do ano 1989, passei a exercer a Docência em tempo integral nessa unidade da Universidade de São Paulo.

Permaneci na Empresa desde a inauguração 1968 até o final de 1989 tempo em que aprendi muito, frequentei inúmeros cursos de especialização no Brasil e no Exterior, fiz inúmeras amizades. Jamais perdi o contato com colegas e amigos sempre intercambiando informações técnicas, participando de palestras e cursos.

Para minha honra e alegria no dia 26 de agosto de 2016 fui convidado e proferi a aula inaugural do Curso de Pós Graduação da Escola Superior da CETESB (ESC). E no dia 29 de novembro de 2016, no Auditório Francisco Wanacker, em cerimônia com a presença da diretoria da CETESB e do Presidente Eng. Otávio Okano, houve o lançamento do livro de minha autoria “Histórias do Saneamento”, editora Edgard Blucher, em que há um capítulo dedicado à História da CETESB.

Concluindo, lembro das palavras do Dr. Otacílio Alves Caldeira, primeiro Presidente da CETESB, num período difícil, de poucos recursos e numa fase de implantação da empresa, dizendo a todos nós, ainda uma meia dezena de funcionários: *“Gente temos que dar o sangue, pois nós passaremos mas Companhia deverá ficar e crescer”*. Como era sábio o Dr. Otacílio, pois passados 50 anos ai está a nossa Agencia Ambiental do Estado de São Paulo, conceituada e exemplo dignificante em todo o mundo.